

World Englishes: uma unidade didática desenvolvida para jovens em situação de vulnerabilidade

Fernanda Rubbo Kalil*

Anamaria Kurtz Welp**

Resumo

Este artigo descreve uma unidade didática (UD) de inglês como língua adicional para jovens de classe baixa e média-baixa, moradores de uma comunidade em situação de vulnerabilidade, localizada em Porto Alegre. A UD é um recorte de um projeto de dissertação cujo objetivo é desenvolver um curso voltado para as necessidades e os interesses dos membros da comunidade. A proposta é baseada em estudos sobre aprendizagem colaborativa, educação popular, variação linguística, gêneros do discurso e aprendizagem baseada em tarefas. O objetivo principal é reconhecer as variações possíveis entre falantes da mesma língua, já que se considera fundamental no ensino de línguas a abordagem sobre as diversas manifestações do idioma que diferem do padrão, assim como a compreensão dos aspectos culturais envolvidos nos fenômenos linguísticos. Considerando a realidade dos alunos, propõe-se a discussão sobre as variações na língua inglesa partindo-se do mesmo fenômeno na língua portuguesa.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa. Língua inglesa. Educação popular.

Introdução e contextualização

Este artigo apresenta uma unidade didática (UD) para o ensino de inglês como língua adicional¹ elaborada para jovens de classe baixa e média-baixa, moradores de uma comunidade em si-

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem experiência na área de Educação. Atuou como professora nos anos iniciais e atualmente é professora de Língua Inglesa. Possui formação em Círculos de Construção de Paz pelo programa Escola+ Paz, por isso pesquisou sobre os efeitos da Justiça Restaurativa na educação e na sala de aula. Atualmente pesquisa e se interessa sobre Linguística Aplicada, especificamente na influência do planejamento e da prática docente na relação dos discentes com a língua adicional. E-mail: fernandarbkl@gmail.com

** É professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua na graduação em Letras-Inglês e no Programa de Pós-Graduação em Letras, na linha de pesquisa em Linguística Aplicada. Possui Mestrado e Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou estágio de pós-doutorado na Universidad de Málaga e na City University of New York. Seus principais interesses de pesquisa são nas áreas de formação de professores, letramento, produção de material didático para o ensino de línguas adicionais, políticas linguísticas, internacionalização e educação bilíngue. Atualmente é coordenadora do projeto interdisciplinar Letras português-inglês e Ciências da Natureza do Programa Residência Pedagógica na UFRGS e editora-chefe da *Revista Bem Legal*. E-mail: anamaria.welp@ufrgs.br

Data de submissão: set. 2020 – Data de aceite: nov. 2020

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v16i3.11397>

tuação de vulnerabilidade, localizada na zona centro-sul de Porto Alegre. A UD é um recorte de um projeto de pesquisa de mestrado cujo objetivo é desenvolver um curso e uma progressão curricular voltados para as necessidades e interesses dos membros da comunidade, composta por aproximadamente 550 moradores, distribuídos em 110 residências, dos quais 20 demonstraram interesse no curso. As atividades serão realizadas na sede da organização não governamental, a qual está localizada na comunidade em questão. A UD que integrará o currículo, e que foi desenvolvida especialmente para esse público, tem como objetivo abordar a variação linguística e pode ser adaptada e utilizada por professores de inglês, principalmente em escolas da rede pública e iniciativas não governamentais.

A questão de como tornar o ensino de línguas adicionais para o público em questão mais atrativo e significativo para os aprendizes se torna central, assim como o desenvolvimento de tarefas adequadas que promovam a aprendizagem da língua através da reflexão crítica (GADOTTI, 2012) sobre vários temas. Nesse sentido, o curso está sendo desenvolvido inicialmente de acordo com documentos oficiais como os Referenciais Curriculares (RCs) do Rio Grande do Sul e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, estudos sobre aprendizagem colaborativa (SCHLATTER; GARCEZ, 2012), educação popular (GADOTTI, 2012) pesquisas

variacionistas na escola (MANGABEIRA, 2012), gêneros do discurso (BAKHTIN, 2010) e aprendizagem baseada em tarefas (VAN DEN BRANDEN, 2016) contribuíram para a construção da proposta pedagógica aqui descrita.

Tendo em vista que as aulas acontecerão duas vezes por semana, com duração de uma hora cada, a UD foi dividida em seis aulas, podendo ser alterada à medida que os encontros acontecem, tendo em vista que o principal objetivo de aprendizagem previsto é *reconhecer as variações presentes na fala de falantes da língua inglesa*. Partindo dos conhecimentos prévios dos alunos sobre variação linguística na língua portuguesa, a exploração é feita através da investigação de diferentes variantes e formas de se expressar em inglês. É importante ressaltar que a UD apresentada aqui será abordada no início da progressão curricular, com o intuito de provocar os alunos em relação às possibilidades de expressão e variação existentes nas línguas.

O artigo está organizado em quatro partes. Após a introdução, são abordados os referenciais teóricos que embasaram o desenvolvimento da proposta. Na seção seguinte, é descrita a maneira como as tarefas estão organizadas temporalmente ao longo dos encontros e, após, na mesma seção, são apresentadas as tarefas que serão utilizadas com os alunos. Por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais.

Implicações da variação linguística no ensino/aprendizagem colaborativo

De acordo com a perspectiva adotada aqui, considera-se fundamental no ensino de línguas a abordagem sobre as diversas manifestações do idioma que diferem do padrão, assim como a compreensão dos aspectos culturais que envolvem os usos da língua. Dessa forma, partindo da realidade dos alunos e do público da comunidade, propõe-se a discussão sobre as variações na língua portuguesa para que então seja iniciado o estudo sobre o mesmo fenômeno na língua inglesa. Nessa perspectiva, como afirma Welp (2011), devemos atentar ao fato de que o aluno chega à escola, ou neste caso, ao curso de língua, com o seu repertório linguístico e cabe ao professor criar condições para que tal repertório seja ampliado. Da mesma forma, para Gadotti (2012), a Educação Popular é um movimento de natureza social, popular, cidadã, cívica e comunitária, que está marcado pela diversidade, em vista disto os repertórios dos alunos devem ser compreendidos, respeitados e valorizados. Assim, o conjunto de tarefas interligadas que compõem a unidade didática proporciona a exploração da língua de maneira interdisciplinar reconhecendo e valorizando aquilo que os alunos já

sabem, suas vidas e suas possibilidades de ação na sala de aula. Para além, busca proporcionar oportunidades para que eles explorem a língua inglesa e seus usos através da exposição a diferentes comunidades de falantes, mediante a realização de tarefas contextualizadas e significativas. Assim, acredita-se que a exploração de textos autênticos, através de tarefas, promove o uso da língua para se fazer coisas no mundo (CLARK, 2000), mas também possibilita a interação através de objetivos não linguísticos (VAN DEN BRANDEN, 2016).

Nesse contexto, as tarefas presentes na proposta didática em questão, e ao longo da progressão curricular proposta na dissertação, são desenvolvidas a partir de diferentes suportes e gêneros do discurso que possibilitam inesgotáveis fontes de exploração e interpretação dos sujeitos sobre a língua em diferentes tempos e espaços (BAKHTIN, 2010). Sobre isso, considera-se que para formar cidadãos:

[...] devemos ensiná-los a valorizar a flexibilidade estrutural de uma língua e a riqueza expressiva à disposição de seus falantes e a ver essa língua como um conjunto múltiplo e diverso de variedades geográficas, sociais, estilísticas, de registro e de gêneros textuais e discursivos (WELP, 2011, p. 5).

Ainda, sobre esse tema, o uso de gêneros do discurso se justifica quando focamos na promoção do uso da linguagem para a realização de ações significativas para os estudantes (SCHLATTER; GARCEZ, 2012).

Partindo do conceito de aprendizagem colaborativa, compreende-se que a sala de aula constitui um espaço onde todos ensinam, todos aprendem (SCHLATTER; GARCEZ, 2012) e, por isso, considera-se imprescindível a adoção de práticas que promovam a interação entre os aprendizes e o professor. Dessa forma, assim como Schlatter e Garcez (2012), entendemos que a aprendizagem, vista como uma atividade colaborativa, tem um papel central quando os alunos participam das práticas da comunidade realizando ações conjuntas em sala de aula e utilizando a língua para realizá-las. Nesse contexto, cabe ao professor propor a seus alunos oportunidades para que adquiram confiança através da participação em novas e antigas práticas sociais (SCHLATTER; GARCEZ, 2012). Além disso, é fundamental considerar que, ao perceber os usos que já circulam em comunidades de outros falantes, os aprendizes têm uma melhor compreensão tanto das línguas que já conhecem quanto daquela que estão aprendendo.

Considerando a atuação do professor, entende-se que ele assume “o papel de um interlocutor mais experiente que pode orientar e auxiliar o educando a participar” das práticas sociais perpassadas pela língua (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 170). Com esse objetivo, considera-se que o processo de ensino e aprendizagem deve compreender dinâmicas que promovam a construção do

conhecimento através do diálogo e da colaboração entre todos os envolvidos.

Nesse sentido, entende-se que, ao desempenhar as tarefas propostas, cada indivíduo realiza ações individuais e conjuntas e, conseqüentemente, aprende com os seus pares e com o professor. As tarefas, por sua vez, funcionam como mediadoras desse processo, já que promovem a cooperação e a ajuda mútua entre os integrantes da turma (SCHLATTER; GARCEZ, 2012). Além disso, os textos explorados através das tarefas, em português e em inglês, promovem a reflexão dos alunos sobre as línguas, mas também sobre aspectos relevantes acerca de seu país e de suas realidades, já que, principalmente na educação popular, faz-se necessário a conscientização de que somos “agentes de transformação do outro e da realidade” (MEDEIROS; FONTOURA, 2017, p. 89), dessa forma somos todos, professores e aluno, seres inacabados e estamos sempre aprendendo com o outro.

Realizar tarefas que envolvam a língua adicional é participar das atividades em sala de aula como membro desse grupo e como coautor responsável pelo que está sendo construído na relação com os outros. Assim, conclui-se que a promoção da aprendizagem de uma língua adicional deve se orientar por amplos parâmetros de formação de cidadãos capazes de participar de forma crítica no mundo e de transitar na sociedade

contemporânea preparados para lidar com a diversidade e a interculturalidade (SCHLATTER; GARCEZ, 2012).

Por fim, com o intuito de abarcar os eixos organizadores da BNCC para língua inglesa (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural), as tarefas compostas por textos autênticos são desenvolvidas de maneira dinâmica, em que os estudantes têm a oportunidade de argumentar, ler, escrever e desenvolver o conhecimento linguístico através de conversas sobre os aspectos culturais envolvidos pela

língua e seus usos. O documento da BNCC também reconhece o *status* do inglês como língua franca, assim como o entendimento do inglês como língua global (CRYSTAL, 2009) e adicional, e envolve a perspectiva de língua na qual

[...] são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (BRASIL, 2018, p. 241).


Conforme se vê no Quadro 1:

Quadro 1 – Progressão das tarefas

Tarefa	Objetivo da tarefa	Tipo de tarefa	Gênero discursivo
I: <i>Introduction to the topic</i> Aula 1	Conversar sobre variações na língua portuguesa pelo Brasil a partir de conhecimentos prévios	Discussão de perguntas em grupo: ativação de conhecimentos prévios	Imagem
II: <i>World Portugueses</i> Aula 1	Investigar diferentes variações do português pelo mundo	Encontrar informações em um vídeo e leitura de texto	Vídeo
III: <i>World Englishes</i> Aula 2	Reconhecer a diversidade de variações da língua inglesa pelo mundo	Fazer uma lista, responder perguntas e realizar atividade <i>online</i>	Mapa interativo
IV: <i>English as a Global Language</i> Aula 3	Reconhecer os aspectos históricos e culturais que influenciam no entendimento de inglês como língua global	Leitura e interpretação de texto	Trecho de um livro
V: <i>Words and culture</i> Aula 4	Relacionar as variações da língua de acordo com o tempo e o espaço	Interpretação de charge e exploração de vocabulário através de reflexão linguística	Charge
VI: <i>Same words different pronunciation</i> Aula 5	Compreender que a pronúncia das palavras varia de acordo com quem fala	Leitura e gravação de voz	Citação
VII: <i>Brazilian speaking Portuguese</i> Aula 6	Analisar os aspectos variáveis na fala de um brasileiro falante de inglês como língua adicional	Observação de vídeo	Vídeo
VIII: <i>Final task</i> Aula 7	Produzir um vídeo em grupo expressando uma frase sobre variação linguística	Produção de conteúdo audiovisual em grupo	


Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 2 – Tarefa I: *Introducing the topic - variations of Portuguese*

<p>1. Look at the image below and discuss the questions with a partner.</p>	<p>1. Olhe a imagem abaixo e discuta as questões com um parceiro.</p>
	
<p>A) What comes to your mind when you look at the image?</p> <p>B) What do you know about other states of Brazil concerning language?</p> <p>C) Is there any word you pronounce differently from people in Bahia, for example? Which ones?</p> <p>D) Do you know anyone from another state? What differences can you notice in their speech?</p> <p>E) Do people from other states speak more correctly than we do?</p>	<p>A) O que você imagina quando vê essa imagem?</p> <p>B) O que você sabe sobre outros estados do Brasil em relação à língua?</p> <p>C) Existem palavras que você pronuncia diferentemente de alguém na Bahia, por exemplo? Quais?</p> <p>D) Você conhece alguém de outro estado? Que diferenças você nota na fala dele/dela?</p> <p>E) As pessoas dos outros estados falam de forma mais correta do que nós?</p>
<p>2. Share your ideas with the big group.</p>	<p>2. Compartilhe com o grande grupo as ideias discutidas.</p>

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 3 – Tarefa II: *World Portugueses*

<p>1. You're going to watch a video about "different Portugueses". Before you do it, answer the questions below.</p>	<p>1. Você vai assistir a um vídeo sobre os "diferentes portugueses". Antes disso, responda as perguntas abaixo.</p>
<p>a) In how many countries is Portuguese spoken?</p> <p>b) Is there a more correct Portuguese? Explain your answer.</p>	<p>a) Em quantos países se fala português?</p> <p>b) Existe um português mais correto? Explique sua resposta.</p>
<p>2. Watch the video and check your answers. Have you changed your mind? https://www.youtube.com/watch?v=EA429o8uFkx</p>	<p>2. Assista ao vídeo e confira suas respostas. Você mudou de ideia? https://www.youtube.com/watch?v=EA429o8uFkx</p>
<p>3. Read the extract below and answer the questions again/ Leia o excerto abaixo e responda às perguntas novamente.</p> <p style="text-align: center;">Where Is Portuguese Spoken?</p> <p>Portuguese is an official language in ten countries, including Brazil, Mozambique, Angola, Portugal, Guinea-Bissau, East Timor, Equatorial Guinea, Macau, Cape Verde, and São Tomé and Príncipe.</p> <p>During the Portuguese discoveries of the 15th and 16th centuries, the Portuguese language was brought to many regions in Africa, Asia and the Americas. Local officials and Europeans of all nationalities used Portuguese as a <i>lingua franca</i> (a common language) to facilitate communication.</p> <p>Adapted from: https://www.babbel.com/en/magazine/how-many-people-speak-portuguese-and-where-is-it-spoken</p>	
<p>4. Identify in the image below where the countries are and write their names. If necessary, check a map. / Identifique e escreva os nomes dos países na imagem abaixo. Se necessário, consulte um mapa.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Source: http://my-travelmap.com/designs</p>	


Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 4 – Tarefa III: *World Englishes*

<p>1. Make a list of the countries where English is the most spoken language.</p>	<p>1. Faça uma lista dos países em que o inglês é a língua mais falada.</p>
<p>2. Check your list with a partner and answer the questions below:</p> <p>a) In your opinion, do all these countries have English as a home language?</p> <p>b) Do you think people speak English in the same way as they speak their home languages?</p> <p>c) What differences might exist among these Englishes?</p>	<p>2. Confira sua lista com um colega e respondam as perguntas abaixo:</p> <p>a) Na sua opinião, o inglês é a língua falada nos lares de todos esses países?</p> <p>b) Vocês acham que as pessoas falam inglês do mesmo jeito que eles falam sua língua primeira língua?</p> <p>c) Que diferenças podem existir entre esses ingleses?</p>
<p>3. Explore different pronunciations of English using the website:</p>	<p>3. Explore diferentes pronúncias do Inglês utilizando o site:</p>
<div style="text-align: center;">  <p>https://localingual.com/</p> </div>	


Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 5 – Tarefa IV: *English as a Global Language*

<p>1. Look at the image and answer the question:</p>	<p>1. Olhe para a imagem e responda a pergunta:</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  <div style="text-align: center;"> <p>What does the global language status mean to you?</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Source: http://www.bookwormsandowls.com/</p>	
<p>2. In the book “English as a Global Language”, the author David Crystal brings up some questions about the status of “English as global language” (p. 2). Read and think of an answer to each one:</p>	<p>2. No livro <i>English as a Global Language</i> o autor David Crystal propõe perguntas sobre o status de inglês como língua global (p.2). Leia as perguntas e pense em uma possível resposta para cada uma:</p>
<div style="text-align: center;"> <p>1</p> <p>Why a global language?</p> <hr style="width: 10%; margin: 10px auto;"/> <p>‘English is the global language.’</p> </div> <p>a) Does everyone in the world speak English? b) Does every country in the world recognize English as an official language? c) What does it mean to say that a language is a global language? d) Why is English the language that’s usually mentioned as the global language? e) Once a language becomes a global language, is it forever? Do you think there were other global languages in the history of mankind? Can you name one?</p>	
<p>3. Now read the extract adapted from the book “English as a Global Language” and discuss with the group possible answers for the first question.</p>	<p>3. Agora leia o trecho adaptado do livro <i>English as a Global Language</i> e discuta com o grupo possíveis respostas para a primeira pergunta da atividade.</p>
<p>Why a language becomes a global language has little to do with the number of people who speak it. It has much more to do with who those speakers are. [...] There is a link between language dominance and economic, technological, and cultural power, too, and this is part of the history of English. A strong power-base is fundamental for a language to progress as an international medium of communication. Language has no independent existence, apart from the people who speak it. Language exists only in the brains and mouths and ears and hands and eyes of its users.</p> <p>Source: <i>English as Global Language</i> by David Crystal (2009)</p>	
<p>4. Discuss the ideas with the group.</p>	<p>4. Discuta as ideias com o grupo.</p>

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 6 – Tarefa V: *Words and culture*

<p>1. Read the comics below:</p>	<p>1. Leia a charge abaixo:</p>
 <p style="text-align: center;">Cheating</p> <p style="text-align: center;">NO GOOGLING PLEASE.</p> <p style="text-align: right;">STAHLER THE CARTOON PEOPLE 2005</p> <p style="text-align: center; font-size: small;">Fonte: http://www.mschellahenry.blogspot.com</p>	
<p>1. Answer the questions:</p>	<p>2. Responda as perguntas:</p>
<p>a) What does the word “googling” mean? b) Look up for the meaning of the word “google” in the dictionary. c) Why is the teacher using the “ING”: Googling? d) Is the boy actually googling some information? Why/why not? e) What other word could the teacher have used instead? f) Do you usually google information? What for?</p>	<p>a) O que a palavra “googling” significa? b) Procure o significado da palavra “google” no dicionário. c) Por que a professora utiliza “ING” em <i>googling</i>? d) O menino está realmente procurando alguma informação no Google? Por quê? e) Qual outra palavra a professora poderia ter utilizado em seu lugar? f) Você normalmente pesquisa informações no Google? Para quê?</p>
<p>3. Complete each passage below taken from Coca Corpus³ with a form of the word “google” below: Google; Googled; Googling</p>	<p>3. Depois de completar os trechos retirados do Coca Corpus em inglês, traduza-os para o português. O primeiro já está feito.</p>
<p>a) You will have to _____ it. b) You’ll also get future updates directly from _____ c) I read a lot, I _____ a lot and I wikipediad a lot. d) _____ won’t show you that, but you already know that, don’t you? e) I want to say Bradbury, but my _____ isn’t turning up anything useful. f) He will _____ you someday.</p>	<p>a) Você vai ter que <u>procurar no Google</u>. b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____</p>
<p>4. Compare the English and the Portuguese versions of the passages by answering the following questions:</p>	<p>4. Compare as versões em inglês e em português dos trechos respondendo as seguintes perguntas:</p>
<p>a) What do you observe in the use of the term “google” in both versions? b) How would you explain the difference in the use of the term in both languages? c) Do you know any other term that has the same difference in use in both languages? Give examples.</p>	<p>a) O que você observa em relação ao uso do termo “google” nas duas versões? b) Como você explicaria a diferença no uso do termo nas duas línguas? c) Você conhece outro termo que tenha a mesma diferença de uso nas duas línguas? Dê exemplos.</p>

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 7 – Tarefa VI: *Same words, different pronunciation!*

<p>1. Read Flora Lewis' quote. What is your opinion about it? If necessary, look up for the words in the dictionary.</p>	<p>1. Leia a citação de Flora Lewis. Qual a sua opinião? Se necessário procure as palavras no dicionário.</p>
<p>Learning another language is not only learning different words for the same things, but learning another way to think about things. Flora Lewis</p>	
<p>2. Gather in groups and do the following:</p>	<p>2. Reúnam-se em grupos e façam o seguinte:</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Record your voices pronouncing the sentence "Learning another language is _____". 2. Check the possible pronunciations among the group. 3. Observe the words pronounced in "different Englishes" Using the interactive map. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gravem as suas vozes pronunciando a frase "Learning another language is _____". 2. Verifiquem as possíveis pronúncias entre o grupo. 3. Observem as palavras pronunciadas em "diferentes ingleses" usando o mapa interativo.

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 8 – Tarefa VII: Brazilian people speaking

<p>1. Watch the video "24H falando somente em inglês com brasileiros" (2.15-5.45 min) and answer the questions below. https://www.youtube.com/watch?v=GfyxYJBDjko</p>	<p>1. Assista o vídeo "24H falando somente em inglês com brasileiros" (2.15-5.45 min) e responda as perguntas abaixo. https://www.youtube.com/watch?v=GfyxYJBDjko</p>
<ol style="list-style-type: none"> a) What do you think about the Brazilians' performances? b) Do they have different accents? c) Did they communicate their message? d) Why did the girl speak two languages at the same time? Was her performance enough to effectively communicate with the man? Why/Why not? e) How would you feel if you had a conversation in English with someone? 	<ol style="list-style-type: none"> a) O que você acha do desempenho dos brasileiros? b) Eles têm diferentes sotaques? c) Eles/as comunicaram suas mensagens? d) Por que a garota falou duas línguas ao mesmo tempo? O desempenho dela foi suficiente para se comunicar como o homem? Por quê? e) Como você se sentiria se tivesse uma conversa em inglês como alguém?

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 9 – Tarefa VIII: *We all have different accents Portuguese*

This is your final task for the trimester, and we are going to record ourselves. In order to do that you must:	Esta é sua tarefa final para o trimestre e nós vamos gravar um vídeo. Para isso vocês devem:
<p>In pairs or trios, choose two comic strips provided by the teacher (one in English and another in Portuguese) and act it out. You're going to rehearse and after that, present to the group and record a video.</p> <p>Before you start your presentation, introduce yourself: tell your name and where you are from. At the end, we'll produce the video together, joining all presentations.</p> <p>As English is a global language, we might show the world that Brazilians learn and speak English, too.</p>	<p>Em duplas ou em trios, escolha duas tirinhas fornecidas pela professora (uma em inglês e a outra em português) e interpretem cada uma. Vocês vão ensaiar e depois disso, apresentar para o grupo e gravar um vídeo.</p> <p>Antes de começar a apresentação, lembrem-se de falar seus nomes e de onde vocês são. No final, iremos produzir um vídeo juntos compilando todas as apresentações.</p> <p>Como o inglês é uma língua global, nós podemos mostrar para o mundo que brasileiros aprendem e falam inglês também.</p>

Fonte: elaboração dos autores.

Conclusões

Considera-se que o ensino de língua adicional, no contexto da educação popular, em uma perspectiva de aprendizado com base em tarefas e de gêneros discursivos, está alinhado à aprendizagem colaborativa através da prática. Dessa forma, partindo de textos autênticos que circulam entre falantes da língua inglesa e do conceito de inglês como língua global, esta proposta teve o intuito de promover a reflexão sobre as diversas manifestações da língua entre seus usuários pelo mundo.

Sua produção foi pautada na construção de uma UD sobre variação linguística para o ensino de língua adicional, em um contexto de educação popular, em que a aprendizagem ocorre de maneira situada e colaborativa. Como resultado, espera-se que, ao final da UD, os alunos compreendam a dinamicidade e a diversidade que envolvem o idioma e, aprendendo juntos, tenham seus repertórios expandidos e enriquecidos pelo uso e pela expressão de sua primeira língua e de suas línguas adicionais, podendo, assim, continuar seus estudos sobre a língua por meio de temas variados, ao longo do curso.

World Englishes: a didactic unit designed for young adults from a vulnerable community

Abstract

This article presents a proposal for a didactic unit designed for young mid-lower class and lower-class adults, who live in a vulnerable community located in Porto Alegre. The didactic unit is part of a dissertation project, that aims at developing a course addressed to the needs and interests of the community members. The proposal is framed on studies about collaborative learning, popular education, language variation, discourse genres, and task-based learning. The main objective of the proposal is to recognize the possible different variations among speakers of the same language. In language teaching, it is considered fundamental to raise awareness about language manifestations that are different from the standard, as well as to understand the cultural aspects involving linguistic phenomena. Grounded on the students' realities, the discussion on the variations in the English language is proposed starting from the same phenomenon in the Portuguese language.

Keywords: Collaborative learning. English language. Popular education.

Notas

- ¹ Essa escolha se justifica contemporaneamente por diversas razões, a começar pela ênfase no acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, particularmente a língua portuguesa. Em diversas comunidades de nosso estado, essa língua adicional não é a segunda, pois

outras línguas estão presentes, como é o caso das comunidades surdas, indígenas, de imigrantes e de descendentes de imigrantes. (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 127).

- ² Pressupõe-se que os alunos já estão familiarizados com o uso do gerúndio no presente contínuo na língua inglesa.

³ <https://www.english-corpora.org/coca/>.

Referências

BAKHTIN, Mikael. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 26 jul. 2020.

CLARK, H. H. O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre: UFRGS, n. 9, p. 49-71, jan./mar. 2000.

CRYSTAL, David. *English as a Global Language*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Dialogos*, Brasília, v. 18, n. 1, dez. 2012.

MEDEIROS, L. M.; FONTOURA, H. A. da. O desafio de ensinar língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos. *Revista de Educação Popular*, v. 16, n. 1, p. 82-91, 2 jun. 2017.

MANGABEIRA, Andréa B. A. *Participação, identidade e variação na EJA: o uso variável da concordância nominal de número com recurso simbólico e estilístico na construção de uma comunidade de prática na sala de aula de língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. de M. *Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês*. Erechim: Edelbra, 2012.

VAN DEN BRANDEN, K. Task-based language teaching. *In: HALL, G. (ed.). The Routledge Handbook of English Language Teaching*. London: Routledge, 2016. p. 238-251.

WELP, Anamaria. Novas perspectivas para a sala de aula de língua adicional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 9, 2011, Rio de Janeiro. Anais [...]*. Rio de Janeiro: ALAB, 2011. p. 1-12.